

# **Viver ou Morrer**

**Sermão n° 755**

**Por Charles H. Spurgeon (1834-1892)**

**Traduzido, Adaptado e  
Editado por Silvio Dutra**

**Jul/2018**

S772

Spurgeon, Charles H.- 1834-1892  
Viver ou morrer / Charles H. Spurgeon  
Tradução e adaptação Silvio Dutra Alves – Rio  
de Janeiro, 2018.  
38p.; 14,8 x21cm

1. Teologia. 2. Pregação. 3. Alves, Silvio Dutra.  
I. Título.

CDD 252

“Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.” (1 João 5:12)

No domingo de manhã, nós nos dirigimos a você sobre as operações graciosas do Espírito Santo no crente e sobre o glorioso modo de sua morada nos corações dos regenerados. Ora, acontece frequentemente que, quando discorremos sobre a obra do Espírito Santo, há certos irmãos fracos e sem instrução, que imediatamente caem em questionamentos e desalentos, porque, em algum ponto ou outro, são incapazes de discernir a obra da graça dentro deles. Esse trabalho pode estar prosperando dentro deles, mas através do turbilhão de seus espíritos e da obscuridade de sua visão mental, eles não percebem imediatamente e, portanto, ficam distraídos e alarmados. Há uma doutrina consoladora que pretende dar conforto às almas aflitas; é a grande verdade, que "Todo aquele que crê no Senhor Jesus Cristo tem a vida eterna". Se eles se lembrassem desta declaração do evangelho, eles também poderiam, com vantagem, considerar o outro fato espiritual, e pesando as duas verdades em suas mentes eles podem receber muita bênção permanente; enquanto no presente, por ter um olho para um só, eles se

desequilibram e criam para si muitas tristezas. Não é, no entanto, a coisa mais fácil do mundo pregar claramente, com misturas judiciosas, as operações do Espírito e a doutrina da salvação completa pela fé em Jesus Cristo; por mais clara que seja a nossa expressão, pareceremos, às vezes, fazer uma verdade se entrincheirar na outra. É a marca do ministro cristão, que é ensinado por Deus, que ele divide justamente a Palavra da verdade; mas esta divisão correta está longe de ser uma coisa fácil, que deve ser ensinada por nenhum menor professor do que Deus o Espírito Santo.

Quando nosso Senhor se dirigiu a Nicodemos, ele experimentou a mesma dificuldade que, neste dia, todo ministro atento observa em seus ouvintes; ele descobriu que uma descrição do trabalho interior deve ser acompanhada pela publicação do evangelho da fé, ou causaria apenas perplexidade e depressão. Nosso Senhor começou, no terceiro capítulo do evangelho de João, dizendo a Nicodemos que ele deveria nascer de novo e explicando-lhe o caráter misterioso do novo nascimento. Então Nicodemos se encheu de admiração, e incrédulo exclamou: "Como podem estas coisas ser?" Ele não parece ter feito o menor avanço em direção à fé ao ouvir sobre o novo nascimento e, portanto, na mesma ocasião que nosso Senhor

se desviou da doutrina da regeneração, o trabalho interior, para falar-lhe da doutrina da fé, ou da obra de Cristo, que é o objeto da fé salvadora. Assim, acontece que o mesmo capítulo que contém a passagem da pesquisa: "Se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus", contém também estas palavras encorajadoras: "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". De onde eu entendo, meus irmãos, aqueles avivalistas imprudentes que perpetuamente clamam "Acredite e viva!" E, por seu silêncio e, às vezes, por seus comentários desprotegidos, menosprezam o arrependimento e outras obras do Espírito Santo, não têm o exemplo de nosso Salvador para fazê-lo; e, por outro lado, aqueles teólogos conservadores que continuamente clamam por experiências interiores e pregam a obra do Espírito, mas esquecem de publicar a mensagem do evangelho: "Quem crer e for batizado será salvo", estes também não têm exemplo nem precedente de nosso Senhor Jesus Cristo ou seus apóstolos, mas prejudicam a verdade deixando de fora uma parte dela. Se pudermos, com toda a ousadia e distinção, declarar a obra interior que o Espírito Santo realiza na alma, trabalhando em nós para querer

e fazer o bom prazer de Deus, e ao mesmo tempo podemos dizer ao pecador mais claramente que o objeto de sua fé não é o trabalho interior, mas o trabalho que Jesus Cristo realizou na cruz por ele, nós devemos ter lidado fielmente com a verdade divina, e sabiamente com a alma do nosso ouvinte. A fé que traz salvação, desvia o olhar de tudo o que é interior para aquilo que foi realizado e completado por nosso Senhor; e, no entanto, nenhum homem tem essa fé, a não ser que seja exercida nele pelo Espírito vivificador. Se pudermos pregar essas duas verdades em proporção harmoniosa, parece-me que teremos atingido aquela forma de ensino cristão que, embora seja consistente com a verdade, também é saudável para a alma. Tendo no domingo anterior feito o melhor com o primeiro assunto, agora procuramos dar ao outro a sua proeminência justa.

Temos no texto a menção de certos homens que estão vivos e de outros que estão mortos; e, como os dois são colocados juntos No texto, vamos encerrar algumas observações sobre a conduta daqueles que têm vida para com aqueles que são destituídos dela.

I. Primeiro, então, SOBRE O VIVO.

Nosso texto testifica que “Aquele que tem o Filho tem a vida”. Naturalmente, por “vida” aqui se entende não mera existência, ou vida natural; pois todos nós temos isso, quer tenhamos o Filho de Deus ou não - à imagem do primeiro Adão, todos somos criados como almas vivas e continuamos na vida até que o Senhor se lembre da respiração das nossas narinas - mas a vida que aqui se destina é a vida espiritual, a vida recebida no novo nascimento, pela qual percebemos e entramos no reino celestial, passamos por novas e espirituais leis, somos movidos por novos motivos e existimos em um novo mundo.

A vida aqui significa a vida de Deus na alma, que nos é dada quando somos novos, criados à imagem do segundo Adão, que se tornou um espírito vivificante; uma forma de vida celestial interiormente perceptível para a pessoa que a possui, e externamente discernível para observadores espirituais por seus efeitos sagrados e frutos celestiais. Esta vida espiritual é a marca segura da libertação da morte penal que a sentença da lei pronunciou. O homem sob a lei é condenado, a sentença de morte é registrada contra ele; mas o homem sob a graça está livre da lei, e não é julgado até a morte, mas vive em virtude de uma justificação legal, que o isenta da culpa e, conseqüentemente, liberta-o

da morte. Estes dois tipos de vida, a vida que é dada pelo juiz ao ofensor quando ele é perdoado, e a vida que é transmitida do divino Pai, o herdeiro do céu é gerado de novo para uma viva esperança - estas duas vidas se misturam juntas e asseguram-nos a vida eterna, tal como possuem aqueles que estão no “mar de vidro”, e sintonizam as suas línguas à música das hostes celestes.

A vida eterna é a vida espiritual aperfeiçoada. Se vivemos em virtude de nosso perdão e justificação, e se, além disso, vivemos porque somos vivificados pelo Espírito Santo, também devemos viver na glória do Pai eterno, sendo feitos à semelhança de nosso Senhor Jesus Cristo, quem é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

Esta é a vida aqui pretendida - vida espiritual, vida eterna. Pelo termo “ter o Filho”, entendemos que possuímos o Senhor Jesus Cristo. Existe a obra consumada de Jesus e a fé se apropria dela. Nós confiamos em Cristo e Cristo se torna nosso. Como resultado da graça em nossas almas, escolhemos o Senhor Jesus como o fundamento de nossa dependência, e então o aceitamos como o Senhor de nossos corações, o guia de nossas ações e o prazer supremo de nossas almas. Aquele que tem o Filho, então, é um homem que confia somente em Jesus, em



quem Jesus Cristo governa e reina; e tal homem é certamente o possuidor da vida espiritual e eterna no momento presente. Não é dito que “ele terá vida” - ele tem, ele desfruta disso agora, ele está neste espírito vivificado; Deus soprou para ele uma nova vida, pela qual ele é feito participante da natureza divina, e é um da semente de acordo com a promessa, e esta vida ele tem em virtude de ter recebido o Filho de Deus para ser seu todo.

Assim abreviei brevemente as palavras do texto e, tendo quebrado o osso, vamos agora discutir a medula e a gordura dele.

Quem, neste mundo, possui Cristo pela fé, certamente está vivo para Deus por uma vida eterna.

Eu observarei, em primeiro lugar, que ter o Filho é uma boa evidência da vida eterna, pelo fato de que a fé pela qual um homem recebe a Cristo é em si um ato vivo.

A fé é a mão da alma, mas um homem morto não pode esticar seus membros gelados para tirar aquilo que lhe é apresentado. Se eu, como pecador culpado e necessitado, com a mão vazia receber a plenitude de Cristo, realizei um ato

vivo; a mão pode tremer de fraqueza, mas a vida está lá.

A fé é o olho da alma, pelo qual o pecador mordido pelo pecado olha para Cristo, erguido como Moisés levantou a serpente no deserto; mas dos olhos de pedra da morte, nenhum olhar de fé pode ser disparado. Pode haver toda a organização pela qual se deve olhar, mas se a vida estiver ausente, o olho não poderá ver. Se, portanto, meus olhos da fé olharam sozinhos para Jesus, e eu dependo dele, devo ser uma alma vivente, esse ato provou que eu sou vivo para Deus. Olhar para Jesus é um ato muito simples, na verdade, é um ato infantil, mas ainda é vivo: nenhuma visão brilha dos olhos da morte.

A fé, ainda, é a boca da alma; pela fé nos alimentamos de Cristo. Jesus Cristo é digerido e interiormente assimilado, de modo que nossa alma vive sobre ele; mas um homem morto não pode comer. Quem ouviu falar de carcaças reunidas em um banquete? Pode haver a boca, os dentes e o paladar, e assim por diante, a organização pode ser perfeita, mas o morto não prova o doce nem aprecia o delicioso. Se, então, eu recebi a Cristo Jesus como o pão, que desceu do céu, como a bebida espiritual da rocha, eu executei uma ação que é em si uma clara

evidência que eu pertenço aos vivos em Sião. Agora, meus queridos amigos, talvez alguns de vocês não tenham quase nenhuma outra evidência de graça, senão isto, que você sabe que recebeu a Cristo; você sabe que olha para Jesus e se apega a ele. Bem, então, você não poderia ter feito isso se você não tivesse obtido a vida eterna, e o texto é evidentemente verdadeiro: "Aquele que tem o Filho tem a vida". Além disso, a fé em Jesus é uma boa evidência de vida, por causa das coisas que acompanham isso. Agora, ninguém jamais veio a Jesus Cristo e o recebeu até que sentiu sua necessidade de um Salvador: nenhuma doença, nenhum médico: nenhum ferimento, nenhum cirurgião. Nenhuma alma pede perdão ou obtém isto até que ele tenha sentido que o pecado é um mal para o qual o perdão é necessário; isto é, o arrependimento sempre vem com fé. Deve haver uma aversão ao pecado e um pavor de suas consequências, ou não há fé. Agora, como o arrependimento é um sinal evidente de vida, a fé em Jesus deve envolver a vida espiritual. E se eu disser que o arrependimento é como o choro do bebê recém-nascido, o que indica que a criança está viva? Aquele grito de "Deus seja misericordioso para mim um pecador" é tão seguro sinal de vida quanto a canção de querubins diante do trono. Não poderia haver apego a Cristo sem verdadeiro arrependimento

do pecado, arrependimento que se torna, por sua vez, uma prova clara da posse da vida interior que brota da semente incorruptível e, portanto, vive e permanece para sempre. Ainda, sempre há oração. Confie nele que, se Saulo de Tarso clamar, "Senhor, que queres que eu faça?", Logo lhe será dito: "Eis que ele ora". Nenhuma alma crê em Jesus Cristo sem exercer sua fé e seus desejos em oração; mas a oração é o sopro da alma e onde há fôlego deve haver vida. Podem os mortos orar a Deus? Uma alma morta clama por misericórdia? Não, amados, a queda de uma lágrima, o olhar para cima quando ninguém está perto de Deus - estas podem ser orações muito fracas como os homens as julgam, mas são tantos sinais de vida quanto a luta de Jacó no riacho Jaboque ou Elias está prevalecendo com Deus no monte Carmelo. Então, aquele que tem interesse no Senhor Jesus, visto que sua fé é assistida por arrependimento e oração, e muitas outras graças sagradas, tem uma infinidade de certas e seguras evidências da vida eterna dentro da alma.

As consequências de receber a Cristo são também boas evidências da vida celestial; porque quando um homem recebe o Filho de Deus, ele obtém uma medida de paz e alegria; e a paz com Deus e a alegria no Espírito Santo não

se encontram nos sepulcros das almas mortas. Quando Ezequiel viu os ossos secos no vale, não acho que nenhum deles estivesse cantando de alegria de coração, ou silenciosamente refletindo em agradecimento indescritível. Havia uma espécie de paz no vale, o horrendo descanso da morte, o silêncio sombrio da sepultura; mas a paz viva e cintilante, fluindo como um rio, aqueles ossos secos não podiam conhecer. Jó diz do hipócrita: "Ele se deleitará no Todo-Poderoso?" Alegria em Deus é uma obra de Deus maravilhosa demais para meros professantes forjarem uma falsa acusação. As flores artificiais podem ser muito parecidas com as verdadeiras belezas do jardim, mas não têm o perfume alegre e os depósitos de néctar, e as abelhas logo descobrem a diferença: o suco de mel e o aroma delicado não devem ser combinados. Pode-se dizer o mesmo de todos os resultados da fé, que são numerosos demais para eu falar deles em detalhes nesta manhã, como expurgar a consciência de obras mortas, iluminação pelo Espírito, temor piedoso, espírito de adoção, amor fraterno, separação do mundo, consagração da vida, santa gratidão que se eleva como chama ao céu e sagrada afeição que ascende como fumaça do altar - nada disso pode ser encontrado no esconderijo da humanidade caída; eles só podem ser descobertos na casa da vida, onde Deus opera

segundo seu bom prazer. Aquele que tem o Filho, é claro, tem vida, porque o ato pelo qual ele se apega ao Filho de Deus, os concomitantes desse ato e as consequências desse ato, tudo infalivelmente indica a posse da vida eterna. A posse do Senhor Jesus Cristo é a evidência da fé de muitas maneiras. É a marca de Deus sobre uma alma viva. Vejo você no campo de batalha, repleto de homens que caíram no terrível conflito! Muitos foram mortos, muitos mais ficaram feridos e ali jazem em terrível confusão, os mortos totalmente rígidos, cobertos de carmesim, e os feridos desmaiados e sangrando, incapazes de deixar o local em que caíram. Cirurgiões passaram rapidamente pelo campo, verificando quais são cadáveres além do alcance da mão curadora da misericórdia, e quais são os homens que desmaiam com a perda de sangue. Cada homem vivo tem um papel preso em seu peito, e quando os soldados são enviados com as ambulâncias para recolher os feridos, eles mesmos não precisam ficar e julgar quais podem estar vivos e quais podem estar mortos; eles veem uma marca nos vivos, e levantando-os com cuidado, eles os levam para o hospital, onde suas feridas podem ser tratadas. Agora, a fé no Filho é a marca infalível de Deus, que ele colocou sobre todo pobre pecador ferido cujo coração sangrento recebeu o Senhor Jesus; embora ele desmaie e sinta-se tão sem vida

como se estivesse mortalmente ferido, ainda assim certamente viverá se acreditar, pois a posse de Jesus é o sinal que não pode enganar.

Fé é a marca de Deus que testemunha em linguagem inconfundível - "esta alma vive". Jesus disse: "Em verdade, em verdade eu te digo: Aquele que crê em mim tem a vida eterna." Ternamente, vós, ministros de Cristo e vós pessoas compradas por sangue que se importam com os de coração partido, levantem o ferido, levem-no embora, curem suas feridas com promessas confortáveis e restaurem sua vida com preciosas consolações do Livro de Deus. O que quer que não possamos ver, se uma simples confiança em Jesus é discernível em um convertido, não precisamos sentir suspeitas, mas recebê-lo imediatamente como um irmão amado; porque esta é a vontade do Pai, para que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna.

Além disso, a possessão do Senhor Jesus Cristo se torna uma clara evidência de vida, porque, de fato, é de algum modo, a fonte e a nutrição da vida. Aqui está uma mão: "Está viva?" Muitas perguntas podem ser feitas sobre o assunto, que serão insatisfatórias como evidência de vida. "Tem uma tez delicada? Os dedos estão bem formados?" As respostas podem ser, por assim

dizer, sim ou não, e ainda assim a vida pode estar presente ou ausente. “É adornada com anéis de ouro, cravejados de esmeraldas ou diamantes? Ou usa uma luva elegante e bem ajustada?” A resposta pode ser a que você quiser; nenhuma dessas coisas afetará a vida da mão, pode ser branca como marfim ou marrom como folhas de outono; pode ser vestida com luva de malha, ou suja com manchas de sangue, e ainda assim pode ser ou fria na morte ou quente com a vida. Mas aqui está uma questão que corta no ponto principal: “A mão está vitalmente conectada com uma cabeça viva?” Se for assim, então a conclusão é inevitável, que a mão está certamente viva. Agora, a fé pela qual nós recebemos o Filho de Deus, é a graça que une vitalmente os membros com Cristo, sua Cabeça viva; e onde há uma união vital com o Filho de Deus, deve haver vida. Enquanto o ramo está vitalmente no caule, ele terá vida; se nem sempre está dando frutos, mas sempre tem vida em si, porque está em união com a raiz viva; e assim, amado, o fato de ter o Filho se torna uma evidência da vida, porque é a fonte da vida.

Em outro aspecto, ter o Filho não é apenas a fonte da vida, mas o resultado da vida. Quando as grandes portas foram abertas do Buraco Negro em Calcutá, e o ar puro entrou, havia muitos pulmões que não recebiam aquele ar,



pela simples razão de que a maioria daqueles que tinham sido tão barbaramente confinados estava morta, e para eles o oxigênio fresco chegara tarde demais; mas houve alguns que de bom grado receberam imediatamente o fôlego do céu, e os que ainda estavam vivos saíram do meio dos cadáveres para o ar livre.

Agora, quando um homem recebe Jesus em sua alma como vida dos mortos, sua fé é o indicador seguro de uma vida espiritual e misteriosa dentro dele, no poder da qual ele é capaz de receber o Senhor.

Jesus é livremente pregado a você, sua graça é livre como o ar, mas os mortos não respiram esse ar - aqueles que respiram estão, sem sombra de dúvida, vivos.

Cristo é apresentado a você na pregação do evangelho tão livremente quanto a água do bebedouro na esquina da rua; mas o morto não bebe, os seus lábios não se importam com o cristal que ele bebe está evidentemente vivo. A recepção de Jesus Cristo é o resultado certo de uma vida celestial palpitante dentro da alma.

Assim, você vê que a evidência é boa, de vários pontos de vista; olhando para os negócios da alma de várias maneiras, a fé ainda se torna com

igual clareza uma testemunha de que o homem que a possui, possui a vida divina dentro de si.

Deixe-me observar que a posse do Senhor Jesus Cristo pela fé é evidência suficiente de eterna vida. "Eu não sei", diz alguém, "quando eu me converti". Meu querido amigo, você tem o Filho de Deus? Você confia em Jesus Cristo? Isso é o bastante. Se você puder dizer com o coração: "Eu confio em Jesus Cristo", embora não possua nenhuma biografia espiritual digna de registro, você tem vida. Muitas pessoas idosas esqueceram seus aniversários ou perderam o registro, e não sabem dizer exatamente quantos anos têm; mas isso não prova que eles não estão vivos; então você não saber exatamente quando foi convertido, não é evidência de que você não está salvo. Sem dúvida, é muito confortável poder referir-se a uma data e um lugar distintos quando a grande mudança ocorreu, mas em muitos casos, não poderia haver tal referência feita, porque a mudança foi extremamente gradual. Em algumas partes do mundo o sol nasce de repente e se põe com a mesma rapidez; mas aqui, na Inglaterra, aproveitamos o delicioso crepúsculo que anuncia a manhã e prenuncia a noite. Com muitos convertidos, há um longo crepúsculo de alma, no qual eles não são todos trevas, mas certamente nem toda a

luz; eles mal podem dizer onde a escuridão terminou e onde a luz começou.

Queridos amigos, não se preocupem com o almanaque da graça; Preocupe-se mais com sua realidade atual e menos com sua história passada. “Aquele que tem o filho de Deus, tem a vida”, embora não saiba quando apoderou-se do Filho de Deus, mas, se o tem agora, não tem necessidade de abrigar o corvo da desconfiança, mesmo na ausência de qualquer grande conhecimento.

A fé é evidência suficiente mesmo na ausência de um grande conhecimento. Eu gostaria que Deus no ensinasse totalmente na Palavra, e pudéssemos entrar nas doutrinas que são alimento para os homens fortes em Cristo, mas ainda assim devemos saber muito pouco sobre a eleição; embora a diferença entre santificação e justificação possa parecer muito alta para nós compreendermos, mas se tivermos o Filho de Deus, temos vida.

Sem dúvida, tem havido alguns que entraram no céu que eram pouco melhores do que hipócritas, e ainda assim, através da fé simples em Jesus, eles foram tão salvos quanto um Newton ou um Locke, que, com toda a sua compreensão e toda a sua filosofia não poderia

repousar sobre um alicerce melhor do que o mérito daquele redentor condescendente a quem o mais tolo dos insultos do reino pode depender da segurança.

Se tu tens a Cristo, aprende tudo o que sabes; procura crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo; mas se a tua compreensão for lenta, não tremas como se a tua alma dependesse do teu conhecimento, pois "Aquele que tem o Filho tem a vida", por mais ignorante que seja.

Assim, ainda, pode ser que nunca tenhas passado por nenhum dos horrores e alarmes especiais. Quando alguns peregrinos chegam ao portão, o Pântano de Desânimo derrama sua sujeira, e o cão preto uiva para eles quando batem à porta da misericórdia, mas muitos outros são levados a Jesus gentilmente, sendo levados como cordeiros em seu peito. Muitas das flores de Cristo florescem em locais abrigados, e não sentem as geadas da forte tentação. Jesus tem bandas de amor para usar, assim como um flagelo de pequenas cordas para usar. Muitos espíritos gentis são levados a encontrar o seu tudo no Cristo de Deus, e ainda assim eles sabem muito pouco das profundezas de sua depravação interior e menos ainda das más sugestões de Satanás. Meus queridos

amigos, não deixem que isto lhes aflija, eu estava mesmo prestes a dizer, que sejam gratos por isso. Você já olhou para Jesus Cristo, você dependeu somente dele? Isto é, por enquanto, evidência suficiente sem qualquer outra coisa. "Aquele que tem o Filho de Deus tem a vida."

Parece que ouvi alguém dizer: "Ah! mas eu tenho lido a biografia de tal e tal homem bom, e eu o encontro frequentemente no sétimo céu de comunhão, tão cheio de alegria e arrebatamento. Ah, que eu soubesse algo sobre isso! "Bem, eu queria que você soubesse. Eu gostaria que você cobiçasse os melhores dons. Mas, meu querido amigo, você não deve pensar que, por não ter desfrutado desses arrebatamentos, você não está salvo. Muitos vão para o céu com muito pouco conforto na estrada. Eu não os elogio por sua falta de conforto; mas eu lhe aconselho, em vez de carregar experiências singulares como um terreno de confiança, olhe para o Salvador sangrento e descanse somente nele, pois se você o tiver, terá a vida eterna. Comparar-nos entre nós não é sábio. As experiências são muito diferentes. Todos os israelitas são dos lombos de Jacó, mas nem todos são da tribo de Judá. Não duvido que as fisionomias de todas as tribos judaicas diferissem; mas ainda assim o grande tipo de pai Jacó podia ser visto diante de todo

judeu. Assim, as fisionomias espirituais de todos os filhos de Deus diferirão, pois há diversidades de operações; mas, apesar disso, existe uma unidade de espírito que não pode ser quebrada.

Amado, você tem o Filho de Deus? Se sim, você tem a vida; e mesmo que essa vida seja um pouco doentia, o que não é desejável, ainda assim ajudará a torná-la mais forte se você souber claramente que é a vida eterna. Quando a vida de um homem se tornar débil, não lhe será de todo útil duvidar se é a vida; mas isso o ajuda muito a saber que é a vida de Deus, e é, portanto, certeza de ser vitoriosa sobre a morte e o inferno, e embora seja apenas uma faísca, é uma tal faísca que todos os demônios no inferno não podem pisar nela. e todas as águas da aflição não podem apagá-la. Se tu tens o Filho, pobre e débil, tens uma vida que coexistirá com a vida de Deus; uma vida que "nem as coisas presentes, nem as que estão por vir, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura" serão capazes de destruir; porque eles não podem separar-te do Senhor Jesus; e porque ele vive, você também viverá.

É uma grande misericórdia que ter o Filho é uma evidência permanente. "Aquele que tem o Filho tem a vida." Eu sei o que é ver todas as outras evidências que eu já glorifiquei em ir

descendo o córrego longe da vista. É frequentemente minha experiência interior ver pecado e indignidade marcados em tudo que eu já fiz para Deus. Tanto quanto ele fez alguma coisa boa comigo, vive; mas muitas vezes, quando olho para os meus anos de ministério, e vejo multidões de sermões, orações e outros esforços, tenho pensado que todos são menos do que nada e vaidade, manchados e estragados por minhas imperfeições pessoais. Eu não podia depender do todo deles para fazer tanto quanto um peso de pena para minha salvação. Quando você começa a duvidar de suas graças interiores, e julgar toda a sua vida passada, e achar que ela está em falta, é até mesmo doce dizer:

“Uma coisa eu sei, eu descanso em Jesus.

O que quer que seja falso,

isto é claramente verdade –

Outro refúgio não tenho nenhum,

Penduro minha alma desamparada em ti!”

Jó diz que o pobre homem se apega à rocha como abrigo, e que ainda pobre é abençoado que permanece em essa posição, sempre agarrado àquela Rocha da sua salvação.

"Para sempre aqui o meu descanso será,

Perto do teu lado ferido;

Esta é toda a minha confiança

e todo o meu pedido,

Para mim o Salvador morreu."

Suponho, queridos amigos, que sua experiência, como a minha, leva você a se inclinar menos sobre si mesmo e mais sobre o Senhor. Você às vezes sai em plena plumagem, todo glorioso de contemplar, e você brilha como um santo pleno e desenvolvido; mas quão logo sua montanha se move, pois o Senhor esconde seu rosto! Começa uma temporada de muda, e logo todas as suas plumas e condecorações são arrastadas na lama, e você se apressa em esconder-se de sua própria vista, pois se sente completamente envergonhado. É muito provável que em tal momento você tenha uma opinião muito mais verdadeira sobre si mesmo do que em sua prosperidade - você está muito mais perto do alvo quando se menospreza do que quando encontra algo em que se gloriar. É indescritivelmente precioso em horas de desencorajamento, então, voar imediatamente para Jesus, com o contrito grito de -



"Assim como eu sou –

sem um único argumento.

senão que teu sangue foi derramado por mim,

E que tu me ordenas vir a ti.

Cordeiro de Deus, eu venho."

Tenho ouvido falar de pessoas que se vangloriavam de que haviam superado esse hino, mas eu sei que nunca o farei. Eu devo estar contente ainda por vir a Jesus sem nenhuma qualificação de misericórdia, exceto aquilo que meu pecado e miséria podem me dar aos olhos de sua graça gratuita.

São mil misericórdias que, embora as nuvens possam obscurecer outras evidências, elas não podem impedir nossa vinda à grande propiciação, e nos lançar sobre o seu poder purificador.

Queridos amigos, eu posso fechar esta primeira cabeça dizendo que ter o Filho é infalível evidência de vida. "Aquele que tem o Filho tem a vida." Não se diz que ele talvez o tenha, ou que alguns que têm o Filho tenham vida, mas não há exceção à regra. Tão certo quanto a palavra de Deus é verdadeira: "Aquele que tem o Filho tem

a vida", seja ele quem ele for. Esta garantia graciosa inclui aqueles de vocês que trabalham nas profundezas da pobreza, vocês que estão na fornalha da aflição, vocês desviados que retornam e que ainda se apegam a Cristo, vocês crentes sob uma nuvem, vocês que lamentam suas muitas falhas: pela fé você ousa descansar em Jesus, e você passou da morte para a vida.

Tende bom ânimo, amado, beba do poço da esperança e, com jovial confiança no Senhor, prossiga em sua peregrinação para o Céu.

II. Agora, uma palavra sobre os mortos: "Aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida" - isto é, ele não tem vida espiritual, a sentença de morte é registrada contra ele no livro de Deus. Sua vida natural é poupada a ele neste mundo, mas ele já está condenado e está no olho da lei morto enquanto vive. Pense nisso, alguns de vocês, pois essas palavras se referem a vocês. O incrédulo não tem vida espiritual; ele nem lamenta a necessidade de sua alma, nem se alegra que ela seja suprida; ele vive sem oração, e ele não sabe nada de comunhão secreta com Deus, porque ele não tem vida interior para produzir essas coisas inestimáveis, conseqüentemente, ele não terá vida eterna; ele existirá para sempre, mas sua existência será uma morte prolongada - da vida que ele não

experimental; ele não terá nenhuma das alegrias do paraíso, nenhuma visão da face de Deus; ele não entoará a canção da felicidade eterna, nem beberá do rio da felicidade eterna. Ele é um cadáver ambulante, uma carcaça em movimento, um corpo no qual a morte detém o lugar da vida. Ele não tem o Filho de Deus - isto é, ele nunca confiou em Jesus para salvá-lo, e nunca se submeteu à orientação e governo do Rei em Sião. Agora observe que o não ter o Filho de Deus é uma evidência clara. da ausência de vida espiritual; porque o homem que não confia em Jesus fez de Deus um mentiroso. A vida espiritual pura fará de Deus um mentiroso? Receberá a vida de Deus aquele que persiste em negar o testemunho de Deus? Como Deus apagará sua sentença de condenação enquanto o criminoso continua sendo um inimigo para o seu próprio Criador a ponto de considerá-lo um mentiroso? A história de sua incredulidade prova que o ser não é um homem espiritualmente vivo, pois até agora ele escolheu as trevas, que é a morada iluminada da morte, e ama a corrupção, que é o fruto da sepultura. Os espiritualmente estimulados teriam feito isso? Ele saciou sua consciência; ele fez apesar do Espírito da graça; ele preferiu o pecado à justiça e os prazeres deste mundo às alegrias do céu; ele não viu nenhuma beleza em Cristo, nenhuma adequação em sua salvação: o

homem deve ser cego, ele deve ser desprovido de todo sentido espiritual - na verdade, ele deve estar morto, ou ele não teria agido assim. Deixe-me dizer-lhe que para um ouvinte do evangelho não acreditar no Filho de Deus deve ser, no julgamento dos anjos, um crime muito surpreendente. Como eles devem se maravilhar quando veem que Deus se fez carne para redimir os filhos dos homens, e ainda assim os homens não creem no Salvador encarnado! Os "fiéis dizendo que Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores", não são dependentes de dezenas de milhares; embora seja digno de toda aceitação, ainda assim a massa da humanidade não lhe dá nenhuma aceitação. O que os anjos devem pensar de tais homens? Eles sem dúvida entendem a razão disso, que a mente é tão pervertida e corrupta que a humanidade não é nada melhor do que um túmulo fedorento. A descrença do evangelho é o grande pecado condenatório do homem; o não apego a Jesus é o pecado dos pecados - é como Jeroboão, de quem lemos que ele pecou e fez Israel pecar. É o ovo em que todos os tipos de malícia estão. Não crer em Jesus Cristo é a condenação enfaticamente. "Esta é a condenação, que a luz veio ao mundo, e os homens amam as trevas em vez da luz." Reconheçam, meus queridos leitores, se você nunca recebeu a Cristo, isso é uma evidência esmagadora de que você está morto em pecado.

Você foi aspergido no batismo em sua infância; você foi confirmado, talvez tenha sido imerso, possivelmente tenha se juntado à igreja; mas se você não tem o Filho de Deus, todas as coisas exteriores não têm o peso de um grão de areia na balança. "Oh! mas, "você pode dizer," eu fui assegurado na boa autoridade que eu fui feito um membro de Cristo, um filho de Deus, e um herdeiro do reino dos céus, no meu batismo!" Você estava tão certo sobre o autoridade de um livro que enganou a muitos e temo enganar dezenas de milhares a mais. Não é verdade que você é um herdeiro do céu, se você não tem Cristo. Se creste em Cristo, tens vida, mas se não tens o Filho de Deus, não tens vida celestial; e que todos os sacerdotes que já viveram te assegurem de que és filho de Deus pelo teu batismo, digo-lhes que isto não verdadeiro. A Palavra de Deus deve ser tomada e não a deles, e aquela palavra diz: "Aquele que não tem o Filho não tem a vida." Fora com esses falsos sacerdotes - o que eles têm que fazer para fingir serem servos de Deus quando são enganadores de almas? Não há cerimônias externas, embora sejam multiplicadas dez mil vezes e tornadas lindas por toda a pompa e glória do mundo; sim, mesmo que o próprio Deus as ordenasse, poderia até dar-te vida espiritual. Tu tens que ter Cristo, pois ele é a vida da alma, e sem ele tu estás morto em pecado.

“Oh! mas”, talvez você possa dizer: “Eu sempre tenho vivido uma vida moral, justa e casta; Tenho estado atento aos deveres religiosos; eu poderia alegar muitos detalhes que poderiam provar que eu vivo para Deus.” Ai, mas todos os seus detalhes, por melhores que possam ser alegados, não provariam nada nos dentes de um texto como este, “Aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.” Eu te digo, moralista, o que és; tu és um cadáver bem lavado e decentemente colocado, delicadamente vestido com linho branco, aspergido abundantemente com perfumes doces, e envolvido em mirra, e cássia, e aloés, com flores em volta da tua fronte, e teu seio enfeitado pela mão de afeto com rosas suavemente coradas; mas tu não tens vida, e portanto teu destino é a sepultura, corrupção é tua herança, e teu lugar de residência é fixo, “onde o seu verme não morre, e o fogo não se extingue”, pois “Aquele que não crê será condenado.” Com todas as suas excelências e moralidades, com todos os seus batismos e seus sacramentos, “Aquele que não crê será condenado.” Não há lugar intermediário, nem residências especialmente reservadas e superiores para esses nobres e virtuosos incrédulos. Se não creram, serão amarrados em trouxas com os demais, porque Deus designou para os incrédulos a sua porção com mentirosos, e ladrões, e meretrizes, e beberrões

e idólatras. Cuidado, vós incrédulos, pois a vossa incredulidade será para o próprio juiz, para o grande culto, e para os anjos que mais condenam as provas contra vós. "Leve-o embora; Cristo não o conheceu e ele não conhece a Cristo; ele não teve o Filho, e ele não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele." Agora, se tais coisas foram ditas a respeito de algumas pessoas na África ou na Nova Zelândia, você deve se preocupar com essas almas miseráveis, embora estejam tão distantes; mas eles são falados sobre alguns de vocês: alguns de vocês estão mortos. Isso não é terrível? Oh, se por algum toque da varinha de um anjo, nossos corpos devem se tornar como nossas almas, quantos cadáveres encheriam esses corredores e lotariam esses bancos! João desejou uma vez por Gaio, que seu corpo pudesse prosperar e ter saúde mesmo enquanto sua alma prosperasse. Agora, suponha que nossos corpos prosperem como nossas almas fazem! Ora, lá se sentaria em um lugar uma mulher viva, e ao lado dela um marido morto; mais adiante, uma criança viva, e depois um avô morto de cabeça cinza. Oh! Que visão este lugar seria! Devemos apressar-nos a reunir nossas vozes, aqueles de nós que estão vivos, e dizer: "Vamos, vamos! Como podemos nos sentar lado a lado com cadáveres?" O efeito seria surpreendente até o último grau, e ainda assim,

muito provavelmente, o fato espiritual não nos incomodaria; sabemos que é verdade, mas tomamos isso como uma coisa óbvia, e seguimos nosso caminho com uma oração rara pelos nossos pobres vizinhos mortos.

III. Eu fecho o sermão com algumas observações sobre os vivos como eles vivem entre os mortos. Como os vivos são constrangidos a viver entre os mortos, como os filhos de Deus são misturados pela Providência com os herdeiros da ira, que tipo de pessoas devem ser? Em primeiro lugar, vamos cuidar para que não nos tornemos contaminado pela corrupção dos mortos. Você que tem o Filho de Deus, vigie para que você não seja ferido por aqueles que não têm o Filho. Ouvimos falar desses acidentes quando o anatomista faz um exame de um cadáver: e espreita com o bisturi entre os ossos, nervos e tendões, e talvez tenha furado o dedo e a matéria morta tenha sido infectado seu sangue e a morte foi rápida e segura. Agora, ouvi falar de alguns cristãos professos, querendo ver, diziam eles, os caminhos dos ímpios, indo a lugares baixos de diversão, para espiar a terra, para julgar por si mesmos. Essa conduta é perigosa e pior. Meus queridos amigos, eu nunca achei necessário, no meu ministério, fazer algo do tipo, e ainda assim acho que não tive sucesso em ganhar almas. Devo confessar, eu deveria sentir muito medo



de ir para o inferno, para colocar minha cabeça entre os dentes do leão, por uma questão de olhar para baixo de sua garganta. Eu deveria pensar que era culpado de uma presunção grosseira se eu fosse à companhia do indecente e do profano para ver o que eles estavam fazendo. Eu deveria temer que talvez pudesse acontecer que eu fosse apenas um mero professante, e assim deveria me contaminar com a matéria morta do pecado daqueles com quem eu me misturava, e perecer em minha iniquidade. "Saia do meio deles, e separem-se, diz o Senhor, e não toque em nada impuro". O reduto do ímpio não é o lugar para você. "Deixe os mortos enterrarem seus mortos, mas quanto a você", disse Cristo, "segue-me a mim." Se devemos nesta vida, em certa medida, misturar-nos com os mortos, vamos cuidar para que nunca soframos a supremacia da morte dos mortos para ser reconhecida sobre os vivos. Seria uma coisa estranha se os mortos governassem os vivos: os mortos devem ser colocados em seus caixões e guardados em suas celas estreitas de acordo com a decisão dos vivos. Contudo, algumas vezes, tenho visto os mortos terem o domínio deste mundo; isto é, eles definiram a moda, e os cristãos vivos seguiram. O mundo carnal disse: "Este é o caminho do comércio!" E o cristão respondeu: "Eu seguirei o costume". Cristão, isto não deve

ser. "Ai, mas", diz alguém, "devo fazer como os outros, porque você sabe que devemos viver". Isso também não é verdade, pois não há necessidade de vivermos; há uma grande necessidade de morrermos mais cedo do que viver, se não pudermos viver sem fazer o que é errado. Ó cristão, você nunca deve suportar que a corrupção deva vencer a graça. Pela graça de Deus, se você chegar sob o poder do costume, você deve clamar: "Miserável homem que eu sou! quem me livrará?" Você deve lutar até vencer e clamar: "Graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo". O que eu acho que devemos fazer em relação às almas mortas é isso - devemos ter pena deles. Quando os primeiros cristãos moravam nas catacumbas, onde não podiam sair sem ver as sepulturas, eles deveriam ter pensamentos estranhos surgindo em suas mentes. Agora, meus irmãos, vocês estão em situação semelhante, vocês não podem andar por Londres sem pensar: "A maioria destes que encontro são mortos em pecado". Algumas dessas almas mortas vivem em sua própria casa; eles são seus próprios filhos, seus próprios servos. Quando você sai para trabalhar, você tem que ficar no mesmo banco com homens espiritualmente mortos. Você não pode se desviar do seu trabalho diário para entrar na casa de Deus, senão que você encontra com os mortos ali mesmo. Não deveria

isso nos fazer orar por eles: “Espírito eterno, apressa-os! Eles não podem ter vida a menos que tenham o Filho de Deus. Traga-os para receber o Filho de Deus”? Amados, em conexão com tal oração, sejam diligentes em entregar a mensagem vivificante. A mensagem vivificante é: “Acredite e viva”. “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus.” Vocês não devem viver repetidamente e perpetuamente a grande palavra da vida, dependendo do Espírito Santo? Para colocar energia nisso. Peço-lhes que busquem ganhar almas e, a partir deste dia, separando-se do mundo quanto às suas máximas e costumes, mergulhem no mais denso dele, onde possam servir o seu Mestre, arrancando tições da fogueira e impedindo que almas desçam à cova. Que o Senhor abençoe esta palavra simples esta manhã, por causa do seu nome. Amém.

#### PORÇÃO DAS ESCRITURAS LIDA ANTES DO SERMÃO - 1 João 5.

**1** Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

**2** Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.

**3** Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,

**4** porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

**5** Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

**6** Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

**7** Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um.

**8** E três são os que testificam na terra]: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.

**9** Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

**10** Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o

faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

**11** E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

**12** Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

**13** Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.

**14** E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

**15** E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.

**16** Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue.

**17** Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte.

**18** Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que

nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca.

**19** Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

**20** Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

**21** Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.” (I João 5)